

## DESENVOLVIMENTO CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FAMEMA: CONTEXTO ATUAL

### CURRICULAR DEVELOPMENT OF THE FAMEMA NURSING COURSE: CURRENT CONTEXT

### DESARROLLO CURRICULAR DEL CURSO DE ENFERMERÍA DE LA FACULTAD DE MEDICINA DE MARILIA — FAMEMA: CONTEXTO ACTUAL

Cássia Galli Hamamoto<sup>1</sup>  
Maria José Sanches Marin<sup>2</sup>  
Marília Simon Sgambatti<sup>3</sup>  
Renata Shimizu Locatelli da Rosa<sup>4</sup>  
Sílvia Franco da Rocha Tonhom<sup>5</sup>

#### RESUMO

Neste relato apresenta-se a organização atual do currículo do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília, considerando o processo de desenvolvimento permanente dos sete anos de implementação do currículo integrado e de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. A construção deste modelo representa um movimento inovador, no qual o desenvolvimento curricular é compreendido como um processo contínuo, considerando-se a dinamicidade da sociedade e dos serviços de saúde. A complexidade relacionada à formação do enfermeiro que atenda às demandas atuais, possibilitando principalmente a reflexão de uma prática profissional e a viabilidade das transformações, se constitui, sem dúvida, no principal desafio.

**Palavras-chave:** Educação em Enfermagem; Escolas de Enfermagem; Instituições de Ensino Superior; Ensino/Métodos; Currículo

#### ABSTRACT

This is a description of the current organization of the curriculum of the Nursing Course at Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), considering the process of permanent development over the seven years of implementation of the integrated curriculum and active teaching-learning methodologies. This is an innovative model in which curricular development is understood as a continuous process, considering the dynamics of society and health services. The complexity of training nurses in order to meet current demands, making it possible to reflect on professional practice and the feasibility of changes, is without a doubt, the main challenge.

**Key words:** Education, Nursing; Schools, Nursing; Higher Education Institutions; Teaching/Methods; Curriculum

#### RESUMEN

En este relato se presenta la organización actual del currículo del curso de enfermería de la Facultad de Medicina de Marília, considerando el proceso de desarrollo permanente de los siete años de puesta en práctica del currículo integrado y de las metodologías activas de enseñanza-aprendizaje. La construcción de este modelo representa un movimiento innovador en el cual el desarrollo curricular está considerado como un proceso continuo que tiene en cuenta el dinamismo de la sociedad y de los servicios de salud. El principal desafío para la compleja formación del enfermero es atender a las demandas actuales, sobre todo pensando en la práctica profesional y haciendo factible sus transformaciones.

**Palabras clave:** Educación en Enfermería; Instituciones de Enseñanza Superior; Escuelas de Enfermería; Enseñanza/Métodos; Currículum

<sup>1</sup> Especialista em Enfermagem Neonatológica. Auxiliar de ensino na Disciplina Enfermagem Pediátrica. Coordenadora da terceira série do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília.

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem. Docente da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva. Coordenadora da segunda série do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília.

<sup>3</sup> Mestre em Enfermagem. Docente da disciplina Enfermagem Clínica. Coordenadora da quarta série do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília.

<sup>4</sup> Mestre em Enfermagem. Docente da disciplina Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica. Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília.

<sup>5</sup> Doutoranda em Educação. Docente da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva. Coordenadora da primeira série do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília.

Endereço para correspondência: Av. Brigadeiro Eduardo Gomes, N. 1886. Jardim Itamaraty, Marília - SP. CEP:7514000. E-mail: [marnadia@terra.com.br](mailto:marnadia@terra.com.br)

## I INTRODUÇÃO

A transição que vem ocorrendo no sistema de saúde brasileiro em busca da efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS), visando o acesso universal, a qualidade e a humanização na atenção à saúde com controle social, abre novas oportunidades e desafios para a Enfermagem, uma vez que possibilita ao profissional maior autonomia, poder técnico, administrativo e político na gestão dos serviços de saúde.<sup>(1)</sup>

A 11ª Conferência Nacional de Saúde aponta para o papel das universidades na formação, requalificação e qualificação profissional. Propõe, entre outras necessidades, a revisão das estruturas curriculares pautada na política, na legislação e no trabalho do SUS, de forma articulada com os seguimentos de controle social, possibilitando a reorganização da prática, da rotina e dos modelos de atenção à saúde.<sup>(2)</sup>

Contribuindo com tal proposta, as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Enfermagem, aprovadas pela Portaria n.º 1518 de 14/06/2000, prevêm que a construção do Projeto Político-Pedagógico contribua para a formação de profissionais com conhecimento de novas ferramentas que possibilitem a atuação com o indivíduo e com a sociedade, subentendendo mudança do modelo de divisão social, do modelo tecnicista de ensino e a aquisição de habilidades voltadas para a realização de procedimentos especializados.<sup>(3)</sup> A educação, por intermédio de seus postulados, depara-se com a necessidade de inovar, mudar e acima de tudo transformar os perfis do profissional em formação.

Mudar em educação representa “a ruptura do hábito e da rotina, a obrigação de pensar de forma nova em coisas familiares e tornar a pôr em causa antigos postulados.”<sup>(4)</sup> Esse é o grande desafio daqueles que se propõem mudar, uma vez que “a tendência, a norma e a inércia são forças persistentes na prática humana.”<sup>(5)</sup>

Nesse sentido, os docentes do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília vêm trabalhando no processo de construção curricular, cuja finalidade é considerar o estudante como sujeito da aprendizagem, utilizar os problemas prevalentes da comunidade como estratégia para a aprendizagem, em parceria com o serviço, visando a melhoria da qualidade do cuidado em saúde.

Assim, nos propomos, no presente estudo, apresentar o atual currículo do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília, o qual resulta de um processo de desenvolvimento permanente.

### I.1.A CONSTRUÇÃO CURRICULAR E SEU DESENVOLVIMENTO

No Curso de Enfermagem, o projeto político-pedagógico que começou a ser implementado em 1998, partiu de um perfil profissional que se desejava formar. Para isso, buscou-se compreender o currículo numa perspectiva integrada que favorecia a articulação teoria/prática e trabalho/ensino.<sup>(6,7)</sup>

A concepção pedagógica adotada encontra-se respaldada na concepção crítico-reflexiva de educação. O estudante é considerado um sujeito ativo e participativo

no processo de ensino-aprendizagem, buscando-se com isso que a aprendizagem seja significativa.<sup>(8)</sup>

Essa iniciativa, que demandou processo de capacitação intensivo e contínuo dos docentes, foi impulsionada pelo Projeto UNI (Uma Nova Iniciativa) – Marília, financiado pela Fundação Kellogg, e teve início em 1993.

No currículo proposto, as disciplinas deixaram de ser oferecidas separadamente para integrar-se nas Unidades Educacionais, nas quais os conteúdos são desenvolvidos, de forma integrada, em seqüências de atividades contextualizadas com a realidade prática vivenciada pelo estudante. A Unidade Educacional torna-se, portanto, a célula organizacional do currículo e sua construção parte de conceito(s)-chave(s) para o estabelecimento de seu propósito, desempenhos e estratégias de ensino-aprendizagem. Dessa forma, foram desenvolvidas, nas quatro séries, 22 unidades educacionais, sendo que na 1ª série contemplava-se prioritariamente Saúde, Enfermagem e Sociedade; na 2ª série a Assistência de Enfermagem à Família na atenção primária à saúde; na 3ª série os Cuidados de Enfermagem ao Indivíduo Hospitalizado e na 4ª série o Desenvolvimento de Ações Gerenciais nos Serviços de Saúde, na forma de internato.

Na avaliação desta proposta que ocorreu no decorrer do processo de ensino-aprendizagem e contou com a participação dos estudantes e docentes, sentiu-se a necessidade de maior integração das Unidades Educacionais e se identificaram fragilidades na articulação ensino/serviço e teoria/prática. Surgiu a proposta de integrar as Unidades Educacionais das séries, o que ocorre de forma gradativa desde o ano de 2002.

## 2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR ATUAL

### 2.1 FUNDAMENTOS CURRICULARES

Para a Famema, o currículo não envolve apenas questões técnicas, relativas a conteúdo de ensino, procedimentos didáticos, métodos e técnicas pedagógicas, sendo entendido como um instrumento social, cultural e histórico.

A busca de implementação de um currículo integrado sempre se constituiu em uma meta para a Diretoria de Graduação e essa integração, é por nós compreendida como a articulação teoria/prática, trabalho/ensino e disciplinas das áreas básicas e específicas de enfermagem. A integração das dimensões biopsicossociais é um outro aspecto muito salientado, pois se acredita na formação de profissionais de saúde que atuem na perspectiva da integralidade.

O referencial adotado por essa escola para a compreensão de currículo fundamenta-se em vários autores, destacando-se Sacristán<sup>(6)</sup> que discute o currículo enfatizando a visão da cultura que se dá na escola, na sua dimensão oculta e manifesta, levando em conta o contexto em que se desenvolve. Além disso, trata-se de um projeto, pertencente a uma coletividade, que busca a construção de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de intervir em uma dada realidade.

A partir disso, a Famema passou a fazer o movimento de incluir na sua descrição curricular a

noção de competência. Conforme descrito na literatura, competência não apresenta uma única definição, mas muitos significados, e cabe a cada instituição ou meio profissional, identificar o significado mais comum e aceito por todos; entretanto parece mais próxima das proposições do curso a definição discutida por Lima e Ribeiro, que considera a noção dialógica originada na combinação de atributos pessoais aplicados em contextos específicos para atingir determinados resultados. Na abordagem dialógica, há um resgate integrador, uma vez que se colocam os atributos pessoais em relação com distintas construções sociais que legitimam esses atributos historicamente. Além disso, a concepção dialógica de competência trabalha com o desenvolvimento de atributos (cognitivos, psicomotores e afetivos) que, combinados, conformam distintas maneiras de realizar, com sucesso, tarefas essenciais e características de uma determinada prática profissional. <sup>(9)</sup>

A inferência da competência, durante a formação, ocorre através dos desempenhos que são observáveis, ou seja, aquilo que o estudante mostra nas atividades que desenvolve. Os desempenhos são a articulação de tarefas (atividades) e atributos (capacidades afetiva, psicomotora e cognitiva) expressos de maneira combinadas.

No Curso de Enfermagem procura-se desenvolver, ao longo das quatro séries, as seguintes áreas de competência: área do cuidado à saúde (cuidado individual e cuidado coletivo); área da gestão do cuidado em saúde e Área da investigação científica, que se encontram apresentadas no quadro 1 com suas respectivas tarefas.

#### QUADRO 1. DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS DE COMPETÊNCIA E RESPECTIVAS TAREFAS DESENVOLVIDAS NAS QUATRO SÉRIES DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FAMEMA

Áreas de competência	Tarefas
<b>Área do cuidado</b>	
Cuidado individual	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica necessidades de saúde individuais;</li> <li>• Formula problema;</li> <li>• Elabora e executa o plano de cuidado.</li> </ul>
Cuidado coletivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica necessidades de saúde coletivas;</li> <li>• Formula problema;</li> <li>• Elabora e executa o plano de intervenção.</li> </ul>
<b>Área da gestão</b>	
Processo de trabalho em saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organiza e elabora o trabalho em saúde junto a equipe;</li> <li>• Planeja o processo de trabalho junto a equipe;</li> <li>• Avalia o trabalho em saúde.</li> </ul>
<b>Área da investigação científica</b>	
Pesquisa bibliográfica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica passos da pesquisa bibliográfica;</li> <li>• Formula projeto de pesquisa;</li> <li>• Realiza o projeto.</li> </ul>

Em cada uma dessas áreas temos ações a serem desenvolvidas pelos estudantes que apresentam um grau de complexidade crescente ao longo das séries.

É importante esclarecer a aproximação com o Curso Médico, sendo que nas duas primeiras séries as atividades são desenvolvidas conjuntamente, respeitando-se o ciclo metodológico da aprendizagem significativa e guardando a especificidade profissional na prática.

Diante dessas transformações curriculares, que julgamos imprescindíveis, realizamos adequações na grade curricular do curso, conforme se vê no quadro 2.

#### QUADRO 2. GRADE CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM – 2005

<b>1ª SÉRIE</b>	Unidade de Prática Profissional I		
	Unidade Educacional Sistematizada – Necessidades de Saúde I		
<b>2ª SÉRIE</b>	Unidade de Prática Profissional 2	Unidade Educacional Eletiva	Unidade Educacional Eletiva
	Unidade Educacional Sistematizada – Necessidades de Saúde 2		
<b>3ª SÉRIE</b>	Unidade de Prática Profissional 3	Unidade Educacional Eletiva	Unidade de Prática Profissional 3
	Unidade de Prática Profissional 4	Unidade Educacional Eletiva	Unidade de Prática Profissional 4
<b>4ª SÉRIE</b>	Estágio Supervisionado	Unidade Educacional Eletiva	Unidade de Prática Profissional 4 Estágio Supervisionado

Nas atividades realizadas no contexto do trabalho em saúde (realidade), que denominamos de **Unidade de Prática Profissional (UPP)**, os momentos do processo de ensino-aprendizagem utilizados são: realização de tarefas/atividades em situações reais da prática profissional – **confronto experiencial**; elaboração de uma primeira síntese mediante reflexão sobre a prática e levantamento de questões de aprendizagem – **síntese provisória**; identificação de fontes e **processo de busca**, análise de informações coerentes com as questões emergentes e elaboração de **nova síntese** com aprofundamentos conceituais, científicos e metodológicos. <sup>(10)</sup>

Os atributos ou recursos (cognitivos, afetivos, psicomotores) são desenvolvidos a partir da realização de tarefas inerentes à prática profissional, o que permite uma exposição e exploração dos valores, conhecimentos e destrezas que cada estudante já possui (capacidades prévias) e da reflexão e análise com construção emergente de novas capacidades.

Outro avanço nesta proposta é a articulação ensino-serviço com a participação dos profissionais do serviço como facilitadores do processo ensino-aprendizagem de modo a contribuir para a formação acadêmica e a reflexão de sua prática profissional.

Já na **Unidade Educacional Sistematizada**, que acontece na primeira e segunda série, trabalhamos com grupos específicos de estudantes de Enfermagem, seguindo a metodologia da aprendizagem baseada em problemas (ABP). Nas séries subseqüentes, a Enfermagem procura trabalhar sua especificidade tanto no cenário hospitalar quanto na rede básica.

## 2.2 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação constitui-se em um ato dinâmico, de natureza processual, que precisa ser programada pelos envolvidos, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem. Ocorre de modo co-participado, no qual o professor e o estudante, cada qual assumindo seu papel, comprometem-se com a construção do conhecimento e com a formação de um profissional competente.<sup>(11)</sup>

A avaliação do estudante é referenciada em critérios. Isso significa que um padrão considerado apropriado é utilizado para comparação com os desempenhos de cada estudante, ao longo do curso. Esse procedimento permite que o estudante conheça o desempenho considerado satisfatório, orienta sua aprendizagem, além de reduzir a competição entre estudantes e estabelecer um diálogo mais adequado entre professores e alunos.

A avaliação dos estudantes focaliza a capacidade deles em mobilizar os recursos cognitivo, psicomotor (habilidades) e afetivo (atitudes). As avaliações de desempenho em situações reais ou simuladas do mundo do trabalho permitem avaliar a capacidade do estudante de combinar esses recursos na realização de tarefas. Esse tipo de avaliação tem alto grau de realismo e permite fazer inferências sobre a competência futura do estudante no exercício profissional.

A avaliação é realizada pelo professor, de modo verbal e continuado ao longo da unidade/conteúdo de ensino. Uma síntese do conjunto dos desempenhos do professor é formalizada por ele em um documento escrito, periodicamente.

A unidade de ensino desenvolvida deve ser avaliada continuamente, tanto por estudantes como por professores. Os aspectos avaliados são: objetivo, processo de ensino-aprendizagem e organização da unidade.

A avaliação do rendimento escolar ocorre mediante atribuição dos conceitos: Satisfatório e Insatisfatório (Regimento da Faculdade de Medicina de Marília, Cap. V, Art. 113).<sup>(12)</sup>

## 2.3 UNIDADE EDUCACIONAL ELETIVA

O estágio eletivo, que representa uma forma de flexibilizar o currículo, visa proporcionar aos estudantes das 2ª, 3ª e 4ª séries do curso, oportunidades de participarem ativamente da construção curricular, optando e definindo áreas de interesse de atuação, as fragilidades ou as áreas que requerem aprofundamento de conhecimento, além de desenvolver habilidades e atitudes. Em muitos serviços, devido ao desconhecimento desta modalidade de ensino, os profissionais sentem-se com pouca apropriação para o aceite de nossos estudantes, que foram formados nessa abordagem. Nosso empenho é divulgar outras possibilidades de “fazer na enfermagem” considerando-se a responsabilidade escolar e a parceria com outros serviços desde que aceitem o desafio de partilharem desta nova modalidade disponibilizada no currículo de Enfermagem.<sup>(13)</sup>

## 2.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso é um documento que representa o resultado de um estudo. Deve expressar

conhecimento do aluno sobre o assunto escolhido e é orientado por um docente da instituição. Trata-se de uma estratégia disposta nas diretrizes curriculares nacionais que busca integrar o saber acadêmico à prática profissional. Na Famema, vem-se desenvolvendo a revisão bibliográfica como tipo de estudo para esta estratégia.

## 2.5 PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO DE ESTUDANTES

Como parte das transformações curriculares que ocorreram na FAMEMA, instituiu-se o Programa de Orientação de Estudantes, que tem como objetivo o acompanhamento e apoio aos estudantes durante a graduação, favorecendo tanto a elaboração e o desenvolvimento de seus planos individuais de aprendizagem como o alcance dos objetivos curriculares.<sup>(14)</sup>

Os docentes encarregados de desenvolver o programa que desempenham o papel de orientador são incumbidos de acompanhar individualmente quatro estudantes durante todo o período de graduação, tanto do ponto de vista acadêmico (elaboração de planos de estudo, organização do horário dedicado aos estudos, etc.), quanto não acadêmico (assuntos pessoais, familiares entre outros, desde que estejam interferindo no desempenho das atividades acadêmicas).

## 2.6 ORGANIZAÇÃO DAS SÉRIES 1ª SÉRIE

A primeira série do Curso de Enfermagem está organizada de forma articulada com o Curso de Medicina, ou seja, os dois cursos desenvolvem as mesmas atividades, com os desempenhos em comum. Tem como objetivo promover o desenvolvimento de recursos cognitivos, afetivos e psicomotores que possam ser mobilizados e integrados para a identificação de necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade, bem como o conhecimento da organização e gestão do trabalho em saúde, visando o desenvolvimento de competência profissional em vigilância à saúde.<sup>(10)</sup>

A série está estruturada em duas Unidades educacionais que são: Necessidades de Saúde I e Prática Profissional I. Para a Unidade de Prática Profissional I são destinados três períodos de quatro horas semanais, em que os estudantes de Medicina e Enfermagem, juntos, se constituem em grupos de 12 alunos para desenvolverem atividades em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município, sendo acompanhados por dois professores (um enfermeiro e um médico) que são facilitadores do processo ensino-aprendizagem. A Unidade Necessidades de Saúde I, considerada sistematizada, busca a articulação com as situações vividas na UPP, levando em consideração o ser humano nas suas dimensões biológicas, psicológicas e socioculturais. Destinam-se à Unidade Necessidade de Saúde I dois períodos de quatro horas semanais, e as atividades são desenvolvidas em pequenos grupos (oito estudantes de Enfermagem). Um período semanal de quatro horas destina-se a conferências (todos os estudantes de Enfermagem e Medicina), cujos temas abordados visam subsidiar as discussões em pequenos

grupos que acontecem conforme os desempenhos propostos.

Os demais períodos da semana (quatro períodos – 16 horas) constituem-se em tempo pró-estudo, ou seja, são intercalados com as duas unidades e são considerados como tempo para os estudantes irem à busca de fontes para responder suas questões de aprendizagem.

## **2ª SÉRIE**

A segunda série do Curso de Enfermagem, que compõe juntamente com a 1ª um ciclo de dois anos, busca desenvolver nos estudantes desempenhos nas áreas do cuidado individual, cuidado coletivo e de gestão dos serviços de saúde, na lógica da vigilância em saúde.

Sua organização continua articulada com o Curso de Medicina e os estudantes ganham autonomia e capacidades na elaboração e execução do plano de cuidados que atende às necessidades de saúde, na medida em que vão processando os recursos (cognitivos, psicomotores e afetivos) ante situações concretas da realidade e problemas de papel.

Pretende-se, na segunda série, contribuir com a formação de enfermeiros e médicos que levem em consideração o ser humano na sua integralidade. Para tanto, deverão exercitar a utilização dos conhecimentos das disciplinas básicas e específicas da Enfermagem, de maneira articulada, tendo em mente o atendimento das necessidades de saúde das pessoas em questão, em todas as situações apresentadas, procurando entender como as múltiplas dimensões de qualquer problema de saúde se apresentam em um caso específico, como se articulam e como influenciam o processo saúde-doença e ao reconhecer as necessidades de saúde individuais e coletivas, levá-las em consideração ao propor medidas que estabeleçam vínculo e ampliem o cuidado (curar, reabilitar, aliviar sofrimento e prevenir danos).<sup>(15)</sup>

Na sua estrutura, as Unidades Educacionais (Necessidades de Saúde II e a Unidade de Prática Profissional II) mantêm a mesma lógica de construção da primeira série e acrescenta-se o Laboratório de Práticas Profissionais (LPP), que é um momento sistematizado da aprendizagem no qual as atividades são previamente estruturadas pelos docentes na forma de situações simuladas. Nessas situações são utilizados pacientes simulados para que o estudante possa construir suas capacidades num ambiente protegido dos danos de possíveis erros do processo de aprendizagem, garantindo-se o desenvolvimento de capacidades cognitivas, psicomotoras e afetivas, segundo uma concepção ética do processo de ensino-aprendizagem apoiada nos princípios da aprendizagem significativa. O laboratório possibilita, ainda, articular os conteúdos explorados nas Unidades Educacionais.

## **3ª SÉRIE**

A terceira série do Curso de Enfermagem caracteriza-se pela introdução dos estudantes no cenário hospitalar e está organizada em duas unidades educacionais: Unidade de Prática Profissional 3 (UPP3) - Cuidado ao Indivíduo Hospitalizado e Eletivo.

A UPP da 3ª série do Curso de Enfermagem compõe o segundo ciclo de um ano da formação profissional de enfermeiros da FAMEMA, orientada por competências.

Em 2005, a UPP da 3ª série do Curso de Enfermagem ocorreu separadamente do Curso de Medicina por considerar as especificidades e terminalidade dos cursos.

A unidade está organizada por desempenhos e desenvolve o cuidado as necessidades individuais de saúde, em todas as fases do ciclo de vida, em diferentes contextos, no cenário hospitalar, e tem como propósitos:<sup>(16)</sup>

- proporcionar ao estudante conhecimentos técnico-científicos para o cuidado de enfermagem sistematizado ao indivíduo hospitalizado em situações clínico-cirúrgicas e obstétricas considerando sua inserção na família e na sociedade; as políticas públicas e a organização hospitalar para esta prática;

- promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras que possam ser mobilizadas e integradas para a realização qualificada dos desempenhos da área de vigilância à saúde, em cenários reais da prática profissional de acordo com o grau de autonomia e domínio da terceira série.

A UPP 3 é desenvolvida rodiziando os estudantes em três áreas: cuidado de enfermagem ao adulto, à criança e à mulher em situações obstétricas.

Uma outra estratégia utilizada é a conferência, que acontece quinzenalmente na forma de mesas redondas ou exposições e tem o objetivo de trazer, para todos os estudantes, temas de interesse e pertinência ao desenvolvimento da série.

Visando apoiar o desenvolvimento dos desempenhos dos estudantes e articular as atividades da UPP 3, o Laboratório de Práticas é utilizado como um recurso educacional da unidade.

O TCC se inicia nesta série, ocorre quinzenalmente, sendo que nesta fase o foco é trabalhar o acesso a informação em saúde, bem como elaborar um trabalho de referência bibliográfica.

## **4ª SÉRIE**

A 4ª série é composta pela Unidade de Prática Profissional – UPP 4, pelo Estágio Eletivo e pelo Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

A Unidade de Prática Profissional – UPP 4 é construída a partir da vivência reflexiva dos estudantes em contextos reais de prática profissional, sendo desenvolvida na modalidade de estágio supervisionado.

O Estágio Supervisionado é uma estratégia de ensino-aprendizagem, que permite ao estudante vivenciar o mundo do trabalho – realidade da prática profissional – incorporando novos conhecimentos, desenvolvendo as habilidades e atitudes esperadas dele, para sua formação profissional. Nos cenários reais da prática profissional, os estudantes são acompanhados diretamente pelo enfermeiro do serviço ao qual está vinculado, favorecendo assim, um espaço de reflexão do processo de trabalho desse profissional. Este profissional é responsável pelo processo de ensino-aprendizagem na medida em que facilita/ajuda o estudante na construção de seu conhecimento a partir da reflexão das atividades

relacionadas ao cuidado às necessidades de saúde individuais e coletivas e à organização e gestão do trabalho em saúde. O professor-supervisor contribui periodicamente no processo de aprendizagem na medida que corrobora essas reflexões sobre a prática profissional. Nesse sentido esta prática educativa contribui para as transformações das práticas sociais em saúde.<sup>(17)</sup>

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Currículo do Curso de Enfermagem que hora se apresenta é revestido de dinamicidade, retroalimentado pelo processo de avaliação, que encontra nos estudantes, docentes e profissionais dos serviços de saúde do município subsídios para adequação às necessidades da população.

A utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem que se utilizam de situações da realidade para construir o conhecimento, permite a inserção dos estudantes nos serviços de saúde, desde o início de sua formação, e possibilita que, em conjunto com os profissionais, haja reflexão sobre a prática. Desta forma, participa e contribui com o processo de mudança do modelo de atenção à saúde.

Além disso, considera-se que o movimento metodológico que vem sendo desenvolvido e as parcerias estabelecidas com os serviços de saúde têm se constituído em espaços que contribuem para a transformação na formação de profissionais de saúde.

Esse desenvolvimento curricular ocorreu de forma gradual e com estratégias de construção coletiva, constituindo-se em um processo lento e com momentos de “idas e vindas”, possibilitando envolvimento dos atores e, principalmente, compreensão da proposta a ser implementada.

Apesar de, efetivamente, a mudança curricular estar sendo desenvolvida há sete anos, há pelo menos 12 anos ocorre um movimento para isso, iniciado com momentos de capacitações acompanhados de algumas resistências diante da implantação do processo de mudança. Ao mesmo tempo, há o fortalecimento na construção de novos paradigmas para se compreender, sobretudo, saúde e educação.

Compreendendo também que este é um processo que avança, apesar das diversidades, o Projeto Institucional para o Curso de Enfermagem se fortalece com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com o reconhecimento pelo seu pioneirismo no Brasil e na América Latina.

Salienta-se, na busca constante de seu desenvolvimento, o fortalecimento de estratégias como a educação permanente, com vistas a análise e reflexão do processo de trabalho.

A mudança na formação de profissionais de saúde no Brasil, de forma que atenda as reais necessidades da população, deve ser pautada em projetos que contribuam para a implementação de ações cada vez mais cidadãs, absorvendo a expectativa da integralidade do cuidado e, sobretudo vivenciando a prática do SUS.

### REFERÊNCIAS

1. Valle EG, Paiva MS, Carvalho V, Lopes MGD. A enfermagem no mundo: a situação brasileira. In: Anais do 51º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 10º Congresso Panamericano de Enfermeria; 1999 out. 2-7; Florianópolis, Brasil. Florianópolis: ABEn-SC; 2000. p. 59-69.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Relatório final da 11ª Conferência Nacional de Saúde; 2000 dez. 15-19; Brasília (DF). Brasília: Conselho Nacional de Saúde; 2003.
3. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n.3, de 7 de novembro de 2001: institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da União 2001; nov. 9. Seção 1, p.37.
4. Huberman AM. Como se realizam as mudanças em educação: subsídios para o estudo da inovação. São Paulo: Cultrix; 1973.
5. Lima VV, Ribeiro ECO. Desafios na construção de novos modelos pedagógicos nos cursos de medicina e de enfermagem. Olho Mágico 2002; 9(1):45-8.
6. Sacristán JG. O currículo avaliado. In: Sacristán JG. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2000. p.311-9.
7. Chirelli MQ, coordenadora. Currículo do Curso de Enfermagem – FAMEMA. Marília: Faculdade de Medicina de Marília; 1997.
8. Antunes C. Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender. Porto Alegre: Artmed; 2002.
9. Lima VV, Ribeiro ECO. Competência: distintas abordagens e implicações na formação profissional: ciclo de oficinas construindo um programa de formação baseado em competência para o SUS. Rio de Janeiro: ENSP; 2004.
10. Faculdade de Medicina de Marília. Necessidades de saúde I e prática profissional 1: 1ª série – Cursos de Medicina e Enfermagem. Marília: Faculdade de Medicina de Marília; 2005.
11. Faculdade de Medicina de Marília. Manual de avaliação: Curso de Medicina. Marília: Faculdade de Medicina de Marília; 2004.
12. Decreto Estadual N.º 44783-23/03/2000 – Regimento da Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA.
13. Faculdade de Medicina de Marília. Unidade Educacional Eletiva: Medicina/Enfermagem, 2005. Marília: Faculdade de Medicina de Marília; 2005.
14. Komatsu RS. Manual FAMEMA 2003. Marília: Faculdade de Medicina de Marília; 2003.
15. Faculdade de Medicina de Marília. Necessidades de saúde 2 e prática profissional 2: 2ª série – Cursos de Medicina e Enfermagem. Marília: Faculdade de Medicina de Marília; 2005.
16. Faculdade de Medicina de Marília. Unidade de Prática Profissional: cuidado ao indivíduo hospitalizado: 3ª série – Curso de Enfermagem. Marília: Faculdade de Medicina de Marília; 2005.
17. Faculdade de Medicina de Marília. Unidade de Prática Profissional: estágio supervisionado em serviços hospitalares, estágio supervisionado na rede básica de saúde: 4ª série – Curso de Enfermagem. Marília: Faculdade de Medicina de Marília; 2005.

Recebido em 22/06/2005

Aprovado em 16/02/2006